

# Transformando caos em cuidado: A assistência de enfermagem no atendimento às vítimas de politrauma

Amanda Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Júlia Alves Janerini Vianna<sup>1</sup>; Érica Fernanda Silvestre<sup>1</sup>; Gustavo Vianna de Oliveira<sup>2</sup>; Valéria Pinto da Silva<sup>1</sup>; Mateus Goulart Alves<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais | Unidade Acadêmica de Passos. Passos/MG. Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade Atenas. Campus Passos. Passos/MG. Brasil.

E-mail para contato: mateus.alves@uemg.br



Artigo Original

## Resumo

**Objetivo:** Descrever a assistência de Enfermagem como pilar essencial no atendimento a vítimas de politrauma em serviços de urgência e emergência, destacando sua importância na assistência e suporte contínuo, o que contribui significativamente para resultados eficazes. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, guiada pela pergunta norteadora, em concordância com a estratégia PICO: “De que maneira a assistência de enfermagem pode ser otimizada para atuar como um pilar essencial no atendimento a vítimas de politrauma em serviços de urgência e emergência, garantindo a qualidade e segurança do cuidado?” com busca nas plataformas Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo usando as palavras chaves Assistência de Enfermagem; Traumatismo Múltiplo; Urgência e Emergência. Considerando artigos em português publicados nos 5 últimos anos e excluídos os artigos que não contemplaram o eixo central da pesquisa. **Resultados:** Em relação aos resultados obtidos através do estudo, destaca-se a necessidade da educação continuada e um vasto conhecimento sobre protocolos de traumas. Além da equipe multidisciplinar oferecer apoio emocional aos pacientes e familiares. **Conclusão:** Tornou-se evidente a necessidade de educação continuada, a constante atualização dos enfermeiros aumenta a eficácia e segurança do atendimento em situações de alta complexidade.

## Abstract

**Objective:** To describe nursing care as an essential pillar in the care of polytrauma victims in urgent and emergency services, highlighting its importance in continuous assistance and support, which significantly contributes to effective results. **Methods:** The study is an integrative literature review, guided by the guiding question, in accordance with the PICO strategy: “How can nursing care be optimized to act as an essential pillar in the care of victims of polytrauma in urgent and emergency services, ensuring the quality and safety of care?” with search on the Google Scholar, Virtual Health Library (VHL) and Scielo platforms using the keywords Nursing Care; Multiple Trauma; Urgency and Emergency. Considering articles in Portuguese published in the last 5 years and excluding articles that did not cover the central axis of the research. **Results:** In relation to the results obtained through the study, the need for continued education and extensive knowledge about trauma protocols stands out. In addition to the multidisciplinary team offering emotional support to patients and families. **Conclusion:** The need for continuing education has become evident, constant updating of nurses increases the effectiveness and safety of care in highly complex situations.

## INTRODUÇÃO

Com o avanço da revolução industrial, houve uma série de benefícios em várias áreas em todo o mundo, incluindo a introdução de máquinas e carros (Mota et al., 2019). Esse progresso também resultou em um aumento significativo de acidentes, fazendo-se necessário destacar a importância das abordagens e benefícios do atendimento rápido a vítimas de politrauma

*Ciência Life vol.1 n° 5. Nov. 2024*

em cenários de urgência e emergência, para minimizar danos físicos e psicológicos.

O Ministério da Saúde define urgência e emergência como: Emergência: Constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo portanto, tratamento médico imediato. Urgência: Ocorrência imprevista de agravo à saúde como ou sem risco potencial à vida, cujo

portador necessita de assistência médica imediata (Brasil, 2014).

Frente a esse cenário crítico, estão os profissionais da saúde que lidam com diferentes tipos de situações traumáticas e devem adotar uma abordagem holística, considerando o paciente em sua totalidade e as consequências individuais, sem se concentrar apenas nos aspectos clínicos. (Will et al., 2019). Entre os profissionais supracitados está o enfermeiro, profissional que atua no cuidado integral ao paciente em todos os níveis de atenção à saúde, desempenhando assistência qualificada com papel crucial para auxiliá-lo diante dos prejuízos psicossociais (Silva et al., 2024).

A equipe de enfermagem é protagonista no serviço de urgência e emergência, devido ao seu contato próximo ao paciente. A assistência prestada deve ocorrer de forma humanizada e acolhedora, seguindo protocolos estabelecidos institucionalmente. (Dantas et al., 2015). É responsabilidade exclusiva da equipe de enfermagem a classificação da gravidade do paciente, são utilizadas escalas, protocolos e ferramentas determinadas para auxiliar no nível de cuidado necessário, baseado em critérios como: nível de consciência, sinais vitais, gravidade da patologia ou lesão, entre outros fatores (Santana et al., 2021).

Os serviços de urgência e emergência apresentam características específicas que influenciam a organização e gestão do cuidado, visto que, recebem pacientes em situações graves e de risco iminente de morte, exigindo intervenções rápidas e precisas (Melo et al. 2021). No Brasil, o Plano de Urgência e Emergência (RUE) foi implementado com intuito de garantir resultados eficazes e melhorar a acessibilidade através de medidas que tornam o atendimento mais ágil e eficiente para os usuários. As emergências atendem pacientes com diferentes tipos de lesões e os profissionais devem ser aptos para tratar da melhor forma a integralidade do usuário (Ameln et al., 2021).

Quando o indivíduo chega até a Rede de Urgência e Emergência com múltiplos

traumas, seja por qual for o motivo, o enfermeiro deverá avaliar a situação e classificá-lo quanto à gravidade. Além da classificação, é atribuição do enfermeiro auxiliar o médico na assistência prestada, realizando procedimentos atribuídos da categoria como: imobilização, curativo, administração de medicamentos, preparo de materiais, punção, monitoramento, cuidados com exames, evolução no prontuário, entre outros cuidados (Santana et al., 2021).

Os acidentes são considerados como a epidemia do século, causando graves imbrólios à saúde pública afetando diretamente a morbidade e a mortalidade. Estudos evidenciam que os homens jovens são os pacientes politraumatizados mais frequentes, ao chegar no serviço de urgência e emergência todos os pacientes requerem atendimento rápido e eficaz por toda equipe multiprofissional, incluindo a equipe de enfermagem. (Bonfim et al., 2023)

A assistência de enfermagem atua como um pilar essencial no atendimento à vítima, desempenhando um papel crucial na diminuição de danos, na reabilitação física e no suporte emocional. É indispensável que os profissionais tenham conhecimento sobre assistência prestada e sobre a Sistematização de Enfermagem (SAE) para que não ocorram mortes por negligências ou ausência de entendimento sobre a assistência, uma vez que o atendimento emergencial deve ocorrer com rapidez e ser fidedigno. (Zaparoli et al., 2021)

Nesse contexto, torna-se nítido que a equipe deve receber treinamento contínuo para garantir agilidade, habilidade e capacidade para estabelecer prioridades de forma segura e consciente, seguindo rigorosamente os protocolos institucionais para não ter divergências e atrasos nos atendimentos iniciais que são fundamentais para um tratamento efetivo. (Will et al., 2019)

Estudos sobre a assistência de enfermagem relacionado às vítimas de politrauma no serviço de urgência e emergência é de suma importância para quebrar lacunas e conceder aos profissionais conhecimento de alta qualidade em todos os

níveis de assistência à saúde, pois o acolhimento ofertado possui extrema importância, haja vista que o aprimoramento de boas práticas clínicas promove melhores resultados de saúde para pacientes em de urgência e emergência. Dessa forma, o estudo tem como objetivo abordar assistência de enfermagem como pilar essencial no atendimento a vítimas de politrauma em serviços de urgência e emergência., identificando as melhores práticas, os desafios enfrentados e as estratégias para otimizar o manejo e melhorar a qualidade do atendimento prestado.

## MÉTODOS

O estudo trata de uma revisão integrativa de literatura em conformidade com a estratégia PICO (estratégia Patient, Intervention, Comparison, Outcomes) acerca da assistência de enfermagem às vítimas de politrauma no serviço de urgência e emergência. O acrônimo P (paciente) focou nos pacientes submetidos a politraumas que acarretaram intervenções da equipe de enfermagem; o acrônimo I (intervenção) envolveu a abordagem de enfermagem em todos os aspectos de cuidado com o paciente, especialmente em urgência e emergência; o acrônimo C (controle) buscou qualificar os profissionais no cuidado especializado de enfermagem. O acrônimo O (desfecho) intervenções rápidas e especializadas para minimizar os danos. (Santos, Pimenta, Nobre, 2007) Esse tipo de estudo é pertinente para retratar e argumentar o desenvolvimento de um assunto de acordo com pontos de vista teóricos. Ela é imprescindível no campo científico, uma vez que proporciona atualização de conhecimentos referentes à temática estudada.

Para a elaboração da revisão foram propostos os seguintes passos: 1) formulação da questão norteadora, 2) busca de definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, 3) extração e categorização das informações dos estudos, 4) avaliação dos estudos selecionados, 5) análise dos resultados e 6) apresentação da

revisão com a síntese dos estudos.

Para desenvolvimento dessa pesquisa foi levantada a seguinte questão norteadora: “De que maneira a assistência de enfermagem pode ser otimizada para atuar como um pilar essencial no atendimento a vítimas de politrauma em serviços de urgência e emergência, garantindo a qualidade e segurança do cuidado?”

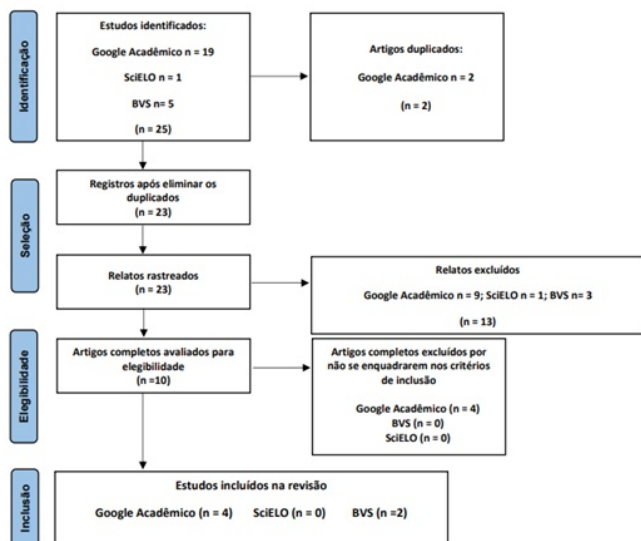
O trabalho teve como fonte de pesquisa a seleção de artigos científicos nas plataformas Google Acadêmico, BVS e Scielo. Foram utilizados ainda, cartilhas e publicações governamentais para definições de conceitos publicados através do Ministério da Saúde. A análise dos materiais foi realizada em sua plenitude, selecionando partes que perscrutassem o eixo central da pesquisa.

As buscas pelas referências foram efetuadas através dos seguintes descritores: amputação, enfermagem, urgência e emergência (DECS), e entre os termos o Operador Booleano AND. Priorizando a coleta de informações de artigos publicados nos últimos cinco anos, escrito em português e contemplando o tema.

Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados artigos que abordem a temática com ênfase na assistência de enfermagem otimizada no atendimento a vítimas de politrauma, garantindo a qualidade e segurança do cuidado em contexto de urgência e emergência e artigos publicados nos últimos 5 anos. Destarte, foram considerados como critérios de exclusão artigos que não correspondiam ao tema proposto e artigos duplicados.

A seleção dos instrumentos de pesquisa foi realizada por quatro avaliadores independentes, através de pesquisas de títulos, que associaram e analisaram se houve opiniões antagonistas, que foram sanadas através de reuniões semanais entrando em consonância. Nesse sentido, a Figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA utilizado na seleção dos artigos para o estudo.

Figura 1. Fluxograma PRISMA. Passos, MG, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores

## RESULTADOS

A amostra final deste estudo incluiu 6 artigos selecionados nos últimos 5 anos. Ademais, a pesquisa foi sintetizada levando em conta os autores, o título do artigo, o ano de publicação, os objetivos e os principais resultados que estão apresentados no Quadro 1.

Destarte, os estudos selecionados demonstraram a importância do cuidado assistencial de enfermagem em situações de emergência, tendo como destaque a necessidade dos profissionais de enfermagem estarem devidamente capacitados para identificar lesões e estabilizar os pacientes de forma ágil. Além disso, é notório que a liderança eficaz e o trabalho em equipe são fundamentais, apesar dos desafios enfrentados em relação à infraestrutura, como também a importância de competências que vão além do técnico-científico, como a humanização e a interprofissionalidade.

## DISCUSSÃO

Os artigos analisados abordaram a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado, explorando as diversas facetas desse cuidado. Nesse sentido, um dos tópicos discutidos foi a relevância dos cuidados de enfermagem em pacientes politraumatizados, evidenciando a importância de um atendimento seguro e eficaz. Além disso, foi discutida a atuação da enfermagem

em emergências hospitalares, demonstrando a necessidade de atualização contínua. Ademais, outro ponto abordado foi atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência, ressaltando as habilidades necessárias para assegurar um atendimento apropriado, como também analisou-se a relevância dos cuidados imediatos para pacientes politraumatizados, com o foco nas práticas de emergência, e por fim, a função do enfermeiro na gestão desses pacientes.

Bonfim et al. (2023) demonstram que acidentes de trânsito, violência, homicídios e suicídios são caracterizados como uma epidemia, pois acontecem com vasta frequência principalmente com homens jovens. Desse modo, Ameln et al. (2021), confirma a prevalência de acidentes com jovens de sexo masculino e aponta a necessidade de um atendimento rápido e eficiente que só é conquistado através de treinamentos contínuos para toda equipe. Esse tipo de situações de alta complexidade surgem frequentemente nos serviços de urgência e emergência, e quando os profissionais são devidamente capacitados, as chances de sobrevivência e a minimização de danos aumentam significativamente.

Os desafios estruturais e organizacionais constituem uma barreira à eficácia do serviço. Ameln et al. (2021) dissertam que a ausência de infraestrutura apropriada e protocolos formais são obstáculos frequentes, apesar das iniciativas de capacitação promovidas pelos enfermeiros. Logo, este dado reforça a análise de Santana et al. (2021), que aponta a necessidade de aprimorar a formação acadêmica e a gestão eficiente das equipes de enfermagem para otimizar a resposta em situações de urgência e emergência.

Em relação à padronização de protocolos, os resultados demonstraram que a adesão a diretrizes como o ABCDE do trauma é crucial para um atendimento eficaz. Dessa maneira, Silva Melo et al. (2021) ressaltam a importância de um atendimento padronizado e rápido. Por outro lado, Will et al. (2020) evidenciam que, na prática, muitos enfermeiros não aderem aos protocolos de maneira completa, resultando em atendimentos que podem comprometer a

segurança do paciente, especialmente quando o tempo de resposta excede a Golden Hour. Além disso, Santana et al. (2021) enfatizam a relevância da educação continuada e de programas de capacitação para assegurar que os profissionais de enfermagem permaneçam atualizados e aptos a seguir estes protocolos com precisão.

Em um estudo realizado por Santana et al. (2021), identificou-se a necessidade de um vasto conhecimento nos protocolos de trauma, para que o atendimento seja efetivo, por isso, o enfermeiro desempenha um papel vital na fase inicial de atendimento de urgência e emergência e geralmente são os primeiros a interagir com o paciente, avaliando de acordo com os protocolos institucionais a extensão do trauma, iniciando com medidas de estabilização e controle da dor. Sendo assim, essa atitude é de extrema importância para a vida da vítima, bem como possui grande influência no resultado funcional a longo prazo.

Além disso, é possível identificar a necessidade da educação continuada e da visão holística sobre o paciente, considerando sua dimensão biopsicossocial. Dessa maneira, Zaparoli et al. (2021) salientam a importância do conhecimento da equipe de enfermagem na atuação com politraumas em urgência e emergência, visto que, o cuidado nessa área deve ser extremamente rápido e seguro para minimizar danos ainda maiores. Esse achado é corroborado por Bonfim et al. (2023), que apontam que a competência técnico-científica dos enfermeiros, além de ser crucial, deve ser complementada com habilidades de humanização e interprofissionalidade, aplicando a perspectiva do cuidado integral.

Os enfermeiros atuam ainda, oferecendo apoio emocional ao paciente e aos familiares, uma vez que um acidente é um evento devastador que tem grande impacto na saúde mental e no bem-estar biopsicossocial. A equipe multidisciplinar deve atuar de forma conjunta para oferecer suporte emocional, para garantir que o paciente recupere sua funcionalidade e a qualidade de vida e assim volte a reintegrar-se à sociedade (Silva et al., 2024). Ademais, a questão da humanização no cuidado emerge como um fator essencial

nos estudos revisados. Conforme Bonfim et al. (2023), a assistência ao paciente politraumatizado não se restringe apenas aos aspectos técnicos, mas também envolve as relações interpessoais e o cuidado humanizado, que é fundamental para uma assistência de qualidade.

Todos os profissionais que atuam nas Redes de Urgência e Emergência devem possuir vasto conhecimento sobre as ocorrências nesse contexto. Dessa forma, é fundamental que busquem continuamente o progresso e o aprimoramento de seus serviços para garantir um atendimento eficaz e satisfatório. Portanto, a educação continuada ofertada pelas instituições são essenciais para lidar com situações de urgência e emergência de forma segura e eficiente.

A revisão integrativa realizada ressaltou a necessidade de cuidados padronizados para toda a equipe envolvida, desde a admissão até a alta do paciente. Além disso, a execução precisa e técnica por parte dos enfermeiros é importante para garantir resultados positivos. Em vista disso, esse estudo apoia a noção de que a competência do enfermeiro é fundamental para a eficácia e segurança do cuidado em situações de alta complexidade.

## **CONCLUSÃO**

Conforme a revisão integrativa conduzida, foi possível notar a necessidade imprescindível de conhecimento atualizado e especializado por parte da equipe de enfermagem para o manejo eficaz de politraumas em situações de urgência e emergência. Diante disso, o atendimento rápido e seguro, é crucial para minimizar danos e otimizar a recuperação dos pacientes. Portanto, é de suma importância a realização de treinamentos contínuos e atualizações frequentes para que haja a realização de práticas seguras, rápidas e execuções eficientes nos cuidados ao paciente.

A perspectiva holística que leva em consideração o aspecto biopsicossocial do paciente é de suma importância para aprimorar a performance do atendimento e proporcionar um suporte emocional adequado. Sendo assim, a atuação da equipe de

enfermagem, que inclui desde a estabilização inicial até o suporte emocional, é decisiva para a sobrevivência e o bem-estar dos pacientes. Por isso, garantir que a equipe esteja bem atualizada e treinada é essencial para garantir que seja oferecido o tratamento com segurança e qualidade nos casos de alta complexidade.

Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de mais investigações sobre a temática, uma vez que foram enfrentados desafios significativos na seleção de estudos relevantes e de qualidade que contemplam adequadamente a assistência de enfermagem a vítimas de politrauma, respeitando os critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Além disso, foi necessário compilar informações distintas de forma coerente, para alinhar ao eixo central da pesquisa e aos objetivos da revisão. Outro aspecto crucial foi a necessidade de garantir que os profissionais de enfermagem estivessem continuamente atualizados sobre as melhores práticas e protocolos de atendimento. A busca contínua de educação continuada e evolução profissional é imprescindível para elevar a qualidade da assistência e obtenção da segurança e da eficácia dos cuidados em situações de alta complexidade.

## REFERÊNCIAS

AMELN, Raquel Silva Von et al. Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista, *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e1110312981, 2021.

BONFIM, Laiane Nunes et al. Papel do enfermeiro ao paciente politraumatizado: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 4, pág. 768–780, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 354, de 10 de março de 2014. Dispõe sobre a proposta de Projeto de Resolução "Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência". Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DANTAS, Uberlândia Islândia Barbosa et al. O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência: limites e perspectivas. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*, v. 9, pág. 7556-7561, 2015.

SILVA, Leonardo França da et al. Acidentes de trabalho causados por máquinas agrícolas: revisão. In: GUEDES, Denis Medina; SILVA, Leonardo França Da; OLIVEIRA, Victor Crespo De (Eds.). *O meio ambiente em foco: desafios e soluções para a sustentabilidade*. 1.ed. [SJ]: Atena Editora, 2024, p. 62–71.

MOTA, Laila Tupinambá et al. Análise estrutural de instalações suínícolas mudando melhorias nos índices de conforto térmico. *Energia na Agricultura*, v. 3, pág. 389–398, 2019.

SANTANA, Lucas Fagundes et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, v. 7, n. 4, pág. 35994–36006, 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele

Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para construção de questões de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, p. 508–511, 2007.

SILVA MELO, Dayane Maria Da et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado em emergência hospitalar: uma revisão da literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, v. 2, n. 7, p. e27556, 2021.

WILL, Rubyely Caroline et al. Cuidados de enfermagem para pacientes politraumatizados atendidos em emergência. *Enfermagem (São Paulo)*, v. 23, n. 263, pág. 3766–3777, 2020.

ZAPAROLI, Analiê Mancioffi et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. *CuidArte, Enferm*, p. 119–127, 2022.

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos na Revisão de acordo com Autor/Ano de publicação, título, objetivo e principais resultados. Passos/MG. 2024.

Autor/ Ano	Título	Objetivo(s)	Principais Resultados
Zaparoli <i>et al.</i> (2022)	Assistência de Enfermagem ao paciente politraumatizado	Descrever e destacar a importância da assistência de enfermagem a pacientes politraumatizados.	Os resultados obtidos demonstraram que o cuidado assistencial de enfermagem é crucial para pacientes em situação de emergência, exigindo que os enfermeiros sejam bem treinados para identificar lesões e estabilizar os pacientes rapidamente. Logo, o processo de enfermagem inclui avaliações primária e secundária, e todas as fases devem atender aos objetivos do tratamento tanto no pré-hospitalar quanto no ambiente hospitalar.
Silva Melo <i>et al.</i> (2021)	Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado em emergência hospitalar: uma revisão da literatura	Identificar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado no ambiente hospitalar de emergência.	Identificou-se a necessidade de uma assistência padronizada e do conhecimento do protocolo ABCDE do trauma para que o atendimento inicial à vítima seja realizado de forma ágil, correta, integral e humanizada.
Ameln <i>et al.</i> (2021)	Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista	Descrever a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento ao paciente politraumatizado em um Pronto Socorro.	Os resultados evidenciaram que os enfermeiros consideram a liderança como essencial, com iniciativa e coordenação eficazes. Eles realizam capacitações para compensar a falta de protocolos, mas a infraestrutura inadequada é um desafio, destacando-se a importância do trabalho em equipe.
Santana <i>et al.</i> (2021)	Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura	Buscar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na urgência e emergência, e como objetivo específico identificar suas atribuições nas Unidade de Pronto Atendimento e Pronto Socorro Hospitalar.	Os resultados revelaram amplas responsabilidades para enfermeiros, englobando assistência e administração, como classificação de risco e gerenciamento de equipes. Destacou-se a importância do aprimoramento na formação acadêmica, incluindo cursos, além da necessidade de protocolos para emergências e ênfase no atendimento humanizado para garantir uma assistência eficaz e segura.
Will <i>et al.</i> (2020)	Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência	Reconhecer os cuidados desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem no serviço de emergência de um hospital.	Evidenciou que o tempo de atendimento na instituição frequentemente supera 60 minutos, o que compromete a aplicação dos cuidados recomendados durante a Golden Hour. Além disso, nem todos os profissionais seguem integralmente os protocolos como o ABCDE do trauma e as legislações vigentes, resultando em uma assistência de enfermagem que muitas vezes pula etapas ou é realizada de forma informal.
Bonfim <i>et al.</i> (2023)	Papel do enfermeiro ao paciente politraumatizado: uma revisão de literatura	Fazer uma revisão de literatura sobre a importância do papel da enfermagem ao paciente politraumatizado.	O estudo destacou a importância do enfermeiro e sua equipe na assistência ao paciente politraumatizado, evidenciando que suas competências vão além do técnico-científico, sendo incluídos aspectos de humanização, relações pessoais e interprofissionalidade, que são fundamentais para uma assistência de qualidade.